

Governo quer pressa sobre dívida externa

O Governo do presidente Itamar Franco fez um apelo ao Senado para que examine e aprove ainda este mês os termos do acordo de renegociação da dívida externa com os bancos credores privados, nos moldes do acerto efetuado pela equipe econômica do ex-ministro Marcílio Marques Moreira. O pedido informal nesse sentido foi feito pelo negociador oficial da dívida, Pedro Malan, que discutiu o assunto durante três horas, quarta-feira, com o senador José Fogaça (PMDB-RS), indicado relator do acordo da dívida.

O senador Fogaça deduziu do encontro que o Governo pediu pressa porque pretende com a aprovação do protocolo já firmado lançar um sinal positivo para o mercado financeiro internacional. Conforme sugeriu Malan, seria bom que os ministros da Fazenda, Gustavo Krause, e do Planejamento, Paulo Haddad, desembarcassem em Washington dia 7 de dezembro com uma decisão já tomada pelo Senado. "A idéia parece ser demonstrar que as mudanças operadas no sistema de poder no Brasil, com o impeachment de Fernando Collor, não alteraram a linha de conduta anterior no que diz respeito à questão externa", explicou o senador.

Contratos — O economista Malan se reuniu também com o presidente da Comissão de Economia, senador Raimundo Lira (PFL-PB). Nos dois encontros ele enfatizou a necessidade de se aprovar o protocolo do



Malan negocia no Senado

acordo ainda este ano, para que até julho de 1993 o País possa concluir a renegociação dos 52 bilhões de dólares da dívida e assinar os novos contratos com cerca de mil bancos privados norte-americanos. "A nossa preocupação é definir saídas para um possível desbalanceamento na composição dos novos contratos com os credores", explicou Fogaça, observando que os bancos poderão escolher entre sete tipos de bônus oferecidos pelo Brasil em troca dos títulos atuais.

O relator da dívida no Senado destacou a importância da preservação de Malan como negociador oficial e como diretor do Brasil no Banco Mundial, cargo que foi disputado pelo ex-ministro da Infra-Estrutura, João Santana. "Malan conhece a linguagem do Senado brasileiro e é um técnico politicamente confiável. Devemos ao ex-ministro Marcílio a manutenção dele nessa missão", disse Fogaça.